





**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T255 Tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil 2 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-493-1

DOI 10.22533/at.ed.931202610

1. Tecnologia. 2. Estética. 3. Comunicação. I. Costa,  
Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A constante inovação tecnológica tem produzido o ininterrupto avanço da estética comunicacional. Tal fato induz a reflexão sobre como uma age sobre a outra, como se interligam e como evoluem em conjunto.

Novos pensadores se debruçam sobre os inúmeros aspectos de técnicas que conectam à informação e à comunicação, refletindo sobre o aprimoramento, as vantagens e desvantagens decorrentes desta implexa e vasta gama de dados.

Essas reflexões podem ser encontradas na coleção Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil, que chega ao seu segundo volume.

Desta feita, são dezenove artigos, que abordam temas como a descaracterização da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) durante a gestão do presidente Michel Temer, a (Des)Informação na imprensa brasileira, até os memes, como ressignificação de discursos até então dominantes.

O marketing eleitoral, a partir da revolucionária campanha de Barak Obama à Presidência dos Estados Unidos, e o ensino da construção de documentários, são outros aspectos da comunicação social que são ofertados neste volume juntamente como temas que envolvem a engenharia didática da comunicação, narrativas jornalísticas, estéticas, linguagem simbólica, mídias, práticas socioculturais, migrantes venezuelanos, signos, estereótipos, cibercultura, tecnologias da informação, discursos ideológicos, transmídia, empoderamento, gênero entre outros.

Ampliar a noção de tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil nos permite, também, conhecer e questionar novas fronteiras entre determinados conceitos tais, já que, nas práticas e teorias emergem o tempo todo. É a partir destas inquietações que buscamos compartilhar novas descobertas teóricas e práticas.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DESCARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC COM O FIM DO CONSELHO CURADOR	
Luciene Pazinato da Silva Vera Michalany Chaia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A DONZELA ESTEREOTIPADA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DO GRUPO <i>IRON MAIDEN</i> NOS PORTAIS G1 E R7	
Fábio Cruz Estevan Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A ENGENHARIA DIDÁTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: APRESENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	
Gisele Maria Souza Barachati Thiago Vasquez Molina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
XENOFOBIA CONTRA MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS ESTIMULADA PELA DESINFORMAÇÃO DA IMPRENSA NO BRASIL	
Edwaldo Costa Nilson Lage Suélen Keiko Hara Takahama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
A NARRATIVA DO EU NO JORNALISMO DE CELEBRIDADES	
Rogério Pereira Borges Maria Ritha Ferreira da Paixão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIM - ERFARHRUNG X ERLEBNIS	
Ricardo Tsutomu Matsuzawa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>87</b>
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS CULTURAS POULARES: UM PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO OU DE ALIENAÇÃO?	
Fabiana Nogueira Chaves Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026107</b>	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>96</b>
BEM-VINDO AO CLUBE: ANÁLISE DO POTENCIAL IDEOLÓGICO NO DISCURSO HARDCORE	
Samanta Cardoso Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026108</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>116</b>
CIBERCULTURA, AUTOMAÇÃO E BIG DATA: A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNICAÇÃO E A SOCIEDADE	
Wallace Chermont Baldo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9312026109</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>129</b>
EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER NOS HQ'S CONTEMPORÂNEOS E OS MOVIMENTOS DE FÃS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO DAS HEROÍNAS	
Fernanda Rodrigues de Menezes	
Ana Paula Bragaglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261010</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>142</b>
DO RÁDIO À TRANSMÍDIA: A RELAÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO GÊNERO SERTANEJO	
Rone Fabio Carvalho Junior	
Maria Sueli Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261011</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>157</b>
JOGO DIGITAL E CIBERCULTURA. A COMUNICAÇÃO UBÍQUA DOS JOGADORES DE <i>INGRESS</i>	
Guaracy Carlos da Silveira	
Marcus Nudelman Trugilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261012</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>175</b>
MEMES E CONTRACULTURA: A RECONFIGURAÇÃO DE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS NA SEMIOSFERA	
Tássia Aguiar de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261013</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>186</b>
O BARÁ BARÁ DA ALTA CULTURA, O BERÊ BERÊ DA BAIXA CULTURA COBERTURA DO GRUPO GLOBO SOBRE A MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO	
Taissa Maia	
Yke Leon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261014</b>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>200</b>
OS MEMES DE INTERNET E O DEBATE SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIAGRAMA DE LAWRENCE GROSSBERG	
Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261015</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>214</b>
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA PUBLICIDADE DE BRINQUEDO PARA O DIA DAS CRIANÇAS	
Patrícia Oliveira de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>227</b>
YES WE CAN: COMO BARACK OBAMA REVOLUCIONOU SUA CAMPANHA ATRAVÉS DO MARKETING ELEITORAL ONLINE	
Yara Therezinha de Almeida Lozano	
Eliane Ribeiro Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>235</b>
DRIBLANDO O PADRÃO FIFA: O PROTESTO DO GRUPO PUSSY RIOT NA FINAL DA COPA DO MUNDO 2018 NO INSTAGRAM STORIES	
Lucas Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261018</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>247</b>
ALGUNS USOS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO POR MIGRANTES E REFUGIADOS EM CURITIBA, BRASIL	
Álvaro Maximiliano Pino Coviello	
Elisabetta Gola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93120261019</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>260</b>

## DRIBLANDO O PADRÃO FIFA: O PROTESTO DO GRUPO PUSSY RIOT NA FINAL DA COPA DO MUNDO 2018 NO INSTAGRAM STORIES

Data de aceite: 01/10/2020

**Lucas Rocha**

PUC-SP

**RESUMO:** O protesto do grupo ativista russo Pussy Riot na final da Copa do Mundo da Fifa de 2018 foi tratado de forma imediata e padronizada pela imprensa esportiva durante a transmissão ao vivo da partida. Os comentaristas esportivos criticaram a atitude dos manifestantes antes mesmo de saber qual o motivo do protesto. No entanto, os vídeos publicados no formato stories do Instagram apresenta o protesto a partir de outras perspectivas. De que forma esses vídeos desconstróem, contaminam e compartilham estéticas e regimes de sentido alternativos ao modelo de transmissão padrão estipulado pela Fifa?

**PALAVRAS-CHAVE:** Instagram; pussy riot; copa do mundo; futebol.

**ABSTRACT:** The Pussy Riot's protest during the world cup 2018 final was presented by sports press in a broadcast game with a instantaneous and standardized approach. The sports commentators criticized the protests before they know the motivation or cause of the manifestation. But, the videos published in Instagram stories show the protests with a different approach. How these videos can deconstruct, contaminate and share aesthetics and alternative sense regimes to the Fifa standard model?

**KEYWORDS:** Instagram; pussy riot; world cup; football.

No dia 14 de julho de 2018, um dia antes da final da Copa do Mundo de Futebol disputada na Rússia, o presidente Vladimir Putin fez um pronunciamento para a imprensa que cobria o evento e considerou o torneio um sucesso de organização. Independente do resultado da partida, os 31 dias de competição haviam transcorrido conforme o previsto e planejado. Dias antes, conforme matéria publicada pela agência de notícia Reuters no dia 6 de julho, Putin também já havia dado declarações sobre a repercussão da Copa do Mundo. Como destaca a reportagem publicada por Olesya Astakhova (2018)<sup>1</sup>.

Em um encontro com o presidente da FIFA, Gianni Infantino, e ex-astros de futebol no Kremlin, Putin disse que o torneio e *sua cobertura nas redes sociais* “ajudaram a romper muitos estereótipos sobre a Rússia”. (...) As ruas de pedestres da capital russa andam repletas de torcedores estrangeiros e russos, que festejam o torneio de futebol mais prestigioso do mundo até altas horas. “Eu soube que as pessoas, os policiais na Praça Vermelha estão sorrindo”, disse Infantino a Putin, rindo. “Quando lhes

<sup>1</sup> Disponível em: <https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN1JW1OM-OBRTPT>.

pedem alguma informação, são muito amistosos. Isso é ótimo. Isso é exatamente o que a Rússia é. Esta é a *nova imagem* que temos da Rússia" (grifo do autor).

Não é novidade o uso de torneios esportivos mundiais para a desconstrução de estereótipos e a consequente formação de nova imagem do país anfitrião. Outros governos, democráticos ou não, usaram dessa mesma estratégia. Vale destacar que boa parte do prestígio de ser um país sede da Copa do Mundo tem que ver com as amarras contratuais que regem a cobertura da imprensa sobre determinado evento – já que as transmissões desses jogos atraem a atenção de milhões de pessoas ao redor do mundo. Assim, para as redes televisivas, fazer a cobertura da Copa do Mundo também é um negócio muito rentável.

No entanto, a realização da cobertura implica ter credenciais concedidas por meio de contrato cujas cláusulas não se restringem somente a obrigações legais e financeiras, mas também ao comportamento dos profissionais de imprensa. Caso um jornalista, por exemplo, cause ruído no discurso da FIFA, ele pode perder suas credenciais para a entrada nos eventos da entidade. Em outras palavras, caso descumpra o padrão de conduta estipulado pela FIFA, ele pode ser banido da cobertura de uma Copa do Mundo.

O caso mais famoso foi o de Andrew Jennings, que questionou a organização sobre os contratos assinados, desde direitos para transmissão da Copa do Mundo até outros acordos comerciais, bem como o processo de escolha dos países anfitriões deste que é o principal torneio do mundo do futebol. Ao divulgar indícios de corrupção, o jornalista foi banido dos eventos da FIFA. Em outras palavras, quando as histórias apresentadas por Jennings provocaram ruídos na comunicação da FIFA, apontou desvios, trouxe o inesperado para a comunidade do futebol, a entidade máxima do futebol o baniu severamente.

Essa relação entre imprensa e FIFA faz com que a cobertura esportiva seja pasteurizada e, de certa forma, até previsível. Assim, a declaração de Putin sobre a nova imagem da Rússia construída pela cobertura da imprensa sobre a Copa do Mundo não deve surpreender. O que chama a atenção é a citação das redes sociais como fator contribuinte para a construção da nova imagem da Rússia, mais alegre e receptiva, conforme a descrição de Putin.

## **RUÍDO**

Enquanto acontecia a Copa do Mundo, a comunidade futebolística recebeu afetos não apenas da imprensa tradicional e seus já carimbados representantes, como Galvão Bueno que narra os jogos do torneio há décadas. Comunidades de pouca expressão na Rússia puderam conectar-se à comunidade do futebol. O

grupo ativista *Pussy Riot*, que defende demandas da causa LGBTQI+ no país, por exemplo, realizou um protesto que ganhou visibilidade principalmente por meio das redes sociais, causando ruído no discurso sustentado pela FIFA e pelo governo russo.

Algumas teorias da Comunicação concebem o ruído como fonte de erros, distúrbios, deformação, apontando que, por isso, deveria ser evitado no processo comunicativo. No entanto, novas perspectivas da Comunicação (CIRO MARCONDES FILHO 2007, 2008, 2010, e CHRISTINE MELLO, 2008 e 2017) tratam o ruído a partir de outra perspectiva. Para Marcondes Filho, o ruído é capaz de provocar abalos e rupturas, dando espaço para algo novo, mas também comum a duas pessoas ou até mesmo a uma comunidade. É o que ele chama de acontecimento comunicacional. Ao observar as dinâmicas de vídeo, Mello (2008) vê o ruído como um elemento poético capaz de desconstruir padrões estabelecidos, seja no vídeo como linguagem ou nas narrativas predominantes. O ruído tem força transgressora. Trazendo para uma figura típica do futebol, o ruído pode aplicar um drible em padrões táticos pré-estabelecidos.

Outro exemplo preliminar de desconstrução de estereótipos veiculado pelas redes sociais ocorreu através de um grupo de turistas brasileiros que desconstruíram a imagem de torcida carnavalesca, sempre bom humor e amigável, ao levarem uma russa a reproduzir palavras de viés sexista. Por claramente desconhecer o significado das palavras em português, a mulher gravou um vídeo falando o que aquele grupo de brasileiros havia pedido – as frases traziam insinuações sobre sua própria nudez e suas preferências sexuais. A comunidade nas redes sociais repreendeu de forma contundente o comportamento dos autores do vídeo, e a pressão dos usuários afetou-os diretamente, ocasionando a perda de seus empregos antes mesmo de retornarem ao Brasil.

Putin provavelmente não se referiu a esse caso ou outros semelhantes ao defender uma nova imagem da Rússia após a Copa do Mundo. Um dos hipotéticos motivos pode ser o fato de que Putin não foi além de seu próprio *feed* nas redes sociais, não irrompeu o que Eli Parisier (2011) chama de “bolha de filtro”. O termo implica que cada usuário está inserido em uma camada de vivência separada e protegida de comunidades que pode destoar, trazer ruídos, desagradar, gerar conflitos e causar abalos. É como se os algoritmos, combinação de códigos que selecionam o que é apresentado para você na internet, funcionasse como um filtro. Cada usuário, querendo ou não, está protegido por uma bolha (PARISIER, 2011).

Considerando que os usuários das redes sociais não estão presos a padrões estipulados por contrato, a cobertura feita a partir desses indivíduos tem o potencial de apresentar relatos e pontos de vista que a imprensa tradicional, amarrada a padrões, não pode fazer em alguns casos, como o da Copa do Mundo. Além

disso, as redes sociais permitem a experimentação quanto à estética. Ao percorrer rapidamente o Instagram, somos apresentados a vídeos com linguagens que destoam dos vídeos exibidos de forma recorrente na imprensa. De certa forma, as redes de vídeo do cyberspace contaminam e desconstróem a linguagem audiovisual outrora estabelecida (MELLO, 2008 e 2016). Em termos estéticos, há ruptura e abalos em regimes de sentido há tempo consolidados.

Faz-se necessário destacar que não se pode cometer o erro de achar que há oposição entre redes visuais do *cyberspace*, como o Instagram, e o vídeo na televisão. O diferencial encontrado nas redes sociais é a maior potência de desenvolver um modo de estruturação barroco-mestiço (PINHEIRO, 2013), isto é, métodos não binários, que não se prendem a negar ou aderir a um polo de uma separação dual. Trata-se de uma trama conectiva, que celebra a tensão relacional entre pontas extremas. As pontas extremas, ao invés de serem vistas como opostas, são interconectadas a partir desta perspectiva. A tensão relacional entre pontas interconectadas tem a capacidade de manter em suspensão as classificações e categorias antes fixas e estáveis. Ainda que se encontre uma das extremidades em maior que medida que outra, a depender de cada vídeo, admite-se que não há mais uma ponta ou outra somente, mas duas pontas extremas interconectadas

## COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE MENSAGENS

Desde o início do século XX a comunicação se tornou questão central para o pensamento ocidental. O surgimento das tecnologias do virtual, no último quarto do século, fez com que a reflexão sobre o tema se tornasse ainda mais necessária e urgente. Nesse sentido, a primeira questão que se coloca é o que é a comunicação propriamente dita. Muitas foram as tentativas de compreender o fenômeno. O que começa a ficar cada vez mais claro é que comunicação não é a transmissão de alguma coisa entre duas pessoas, como costumava-se crer. Em seu lugar, começam a ganhar espaço ideias alternativas, como a que postula que a comunicação – em vez de algo “transmissível”, quase material – é um evento, um acontecimento raro, algo que ocorre com uma pessoa e a altera, provoca e faz pensar.

Normalmente compreende-se a comunicação como algo que passa de um ponto ao outro, ideia lançada e consolidada pela teoria matemática da comunicação e pela primeira cibernética (WEAVER, 1977; WIENER, 1973). Norbert Wiener (1973, p. 103) afirma explicitamente que “comunicação é a transmissão de mensagens”. Confunde-se comunicação com a própria informação, como fica mais claro em outra declaração clássica de Wiener (1973, p. 16): “Quando me comunico com outra pessoa, transmito-lhe uma mensagem, e quando ela, por sua vez, se comunica comigo, replica com uma mensagem conexa, que contém informação que lhe é

originariamente acessível, e não a mim.”

Nesse conceito, parece haver algo que pode existir exatamente da mesma forma de um lado e do outro da linha. Entretanto, não existe a mera transmissão de algo quando se trata de seres humanos envolvidos. Merleau-Ponty (2011, p. 478) mostra que, quando se abandona a perspectiva antropocêntrica que proporcionava a dicotomia entre sujeito e objeto, nota-se que essa espécie de espelhamento nos dois polos do suposto processo comunicacional simplesmente não ocorre de fato: Então, na realidade, o que pode ocorrer é que o “projeto em comum” irá se apresentar sob diferentes ângulos para cada qual, de forma que paradoxalmente cada um “projeta [seu próprio] mundo ‘único’” no momento comunicacional. O que se dá, então, com a transmissão de mensagens de Norbert Wiener? Nesse instante, torna-se útil a distinção que Marcondes Filho (2008; 2010) faz entre sinalização, informação e comunicação. Sinalização diz respeito a todos os sinais emitidos pelos seres humanos, mas também por todas as outras coisas. Todas as coisas sinalizam para todas. Quando se diz que tudo comunica – outra afirmação comum a respeito do tema –, na realidade pretende-se dizer que tudo sinaliza. Entretanto, os sinais em si não provocam absolutamente nada. Se não forem olhados com intencionalidade, é como se não tivessem existido, como ensinou a fenomenologia. Os seres humanos falam, escrevem, “mandam sinais – como, aliás, as outras coisas também. Mas, se isso é ou não é informação, se isso é ou não comunicação, tal fato já não depende mais deles, mas de quem os recebe” (MARCONDES FILHO, 2008, p. 16).

Assim, quando as pessoas se voltam para os sinais, estes passam a existir de fato para elas e podem se tornar informação ou comunicação. Para Marcondes Filho, informação é a sinalização que acrescenta algo no indivíduo, que contribui para a sua estabilidade e para reforçar posições já assumidas anteriormente. Já comunicação é quando a sinalização provoca uma ruptura do modo consolidado de pensar a respeito de algo, quando as diversas sinalizações do cotidiano se rearranjam de tal forma na percepção que se produz sentido novo. A comunicação ocorre quando há essa ruptura, ou seja, é um acontecimento.

## **COMUNICAÇÃO E ABERTURA AO NOVO**

Na maior parte das vezes, as pessoas são como sistemas fechados, autorregulando-se com as trocas constantes de informação em busca de estabilidade, de reforçar posições já assumidas. Mas, embora emitam e recebam informações, elas não se comunicam, pois não há mudança de fundo; antes, há enrijecimento do que já estava consolidado (MARCONDES FILHO, 2010, p. 23). Essa postura se alinha com o desejo típico de poder sobre as condições da existência, desejo que tenta banir o diferente, o novo, a contingência, o aleatório. A emissão é processo

“relacionado com nossa observação do mundo, que nos rodeia, ou com a ausência dela. E relacionado também com as intenções de intervenção, de manipulação, de sedução, de controle, de administração, de operação sobre o outro” (MARCONDES FILHO, 2010, p. 21). Isso significa que o mero intercâmbio de sinais e informações ainda é do campo do sujeito, do seu desejo, da sua ilusão de poder, que o faz buscar estabilidade e ordem.

Mas, ao mesmo tempo, as pessoas também sentem a necessidade do novo – novas experiências, sensações, ideias –, o que remonta à comunicação (MARCONDES FILHO, 2010, p. 23). A comunicação envolve necessariamente certo incômodo, alteração nos sistemas fechados. Dessa perspectiva, nem toda troca de informação é comunicação – como no clássico modelo linear de comunicação. Em vez disso, a comunicação é acontecimento raro, que rompe a estabilidade do indivíduo e provoca novos pensamentos, sentimentos e sensações.

Comunicação é um instante único, não repetitivo, que efetivamente provoca mudanças na forma de pensar. Deleuze (2003, p. 94) explica que Platão distingue entre duas espécies de coisas no mundo, “as que deixam o pensamento inativo e lhe dão apenas pretexto de uma aparência de atividade, e as que fazem pensar, que forçam a pensar”. A comunicação é dessa espécie de coisas que forçam o pensamento, que o violentam, que o tiram “de seu natural estupor” (DELEUZE, 2003, p. 91). É como um diálogo em que “mesmo a objeção que o interlocutor me faz me arranca pensamentos que eu não sabia possuir, de forma que, se eu lhe empresto pensamentos, em troca ele me faz pensar” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 475).

Mas é preciso lembrar que “a comunicação plena, absoluta, total é impossível” (MARCONDES FILHO, 2008, p. 16). Como diz Merleau-Ponty, é impossível colocarmo-nos inteiramente dentro do outro. O máximo que é possível é a constituição de um projeto comum, mas que ainda é experimentado de forma individual por cada um dos participantes. É por isso que comunicação não existe como mera transmissão de informações ou emissão. Dessa forma, a comunicação *parece se colocar fora da alçada do controle humano*, diferentemente do que pretendia Wiener. Não é possível decidir comunicar. Esse é um ponto importante para discutir a questão da comunicação no pensamento técnico. Este pretende tudo controlar e administrar. Pode-se afirmar que a concepção de comunicação como transmissão ou emissão está inserida na perspectiva do pensamento técnico e não assusta que esta seja a concepção majoritária no *modus operandi* na organização de um evento como a Copa do Mundo pela FIFA. Como já dito, os contratos de transmissão dos jogos da Copa seguem essa lógica de tentativa de controle. Um desses exemplos é o que aconteceu durante o protesto do grupo Pussy Riot no jogo final da Copa do Mundo de 2018.

## PUSSY RIOT E A COMUNIDADE LGBTQI+ NA RÚSSIA

O grupo formado em agosto de 2011 ganhou notoriedade internacional quando realizou uma performance no altar da Catedral Cristo Salvador, em Moscou. A performance durou cerca de 40 segundos. O grupo utilizou as imagens para o videoclipe da música *Punk Prayer – Mother of God, Chase Putin Away* (Oração punk – Mãe de Deus, coloque o Putin pra correr). O single tem acordes da música “Ave Maria” do compositor russo Sergei Rachmannioff. A ação aconteceu depois da liderança da Igreja Ortodoxa Russa declarar apoio a Putin durante as eleições daquele ano. Além de resultar em dois anos de prisão para três integrantes do grupo, incluindo Nadya Toloknikova, Putin sancionou uma lei proibindo a visibilidade de símbolos relacionados à causa LGBTQI+ em território russo.

No geral, penso que a ação na Catedral de Cristo Salvador foi um desastre. Não conseguimos fazer a maior parte do que pretendíamos – não chegamos nem ao refrão da música. Também não fizemos filmagens suficientes para montar um bom videoclipe. Ficamos extremamente desapontadas. Curiosamente, fomos mandadas para a prisão pela pior ação que o Pussy Riot fez (TOLOKONNIKOVA, 2019, p. 105).

Desde então, contudo, o grupo tem sido um dos principais críticos à maneira como o governo russo, liderado por Putin, lida com demandas do feminismo e da comunidade LGBTQI+. “A performance foi um marco: fez o mundo perceber que havia uma resistência ativa ao sistema russo”, escreveu o jornalista Alexandre Matias<sup>2</sup>.

Durante a Copa do Mundo de 2018, outros ativistas também organizaram protestos com o objetivo de denunciar a opressão sofrida pela comunidade LGBTQI+. Destacou-se o *The hidden flag* (“A bandeira escondida”), quando seis ativistas formaram a bandeira do arco-íris usando camisetas de países que disputavam a Copa do Mundo. De forma sutil, um símbolo homoafetivo podia novamente ser visto nas ruas de Moscou. Vale destacar que, durante a Copa do Mundo, FIFA e governo russo entraram em um acordo para permitir que torcedores não fossem reprimidos por andar com bandeiras ou outros símbolos LGBTQI+. No entanto, os ativistas tiveram receio da própria sociedade russa, que apoia de forma ampla as medidas restritivas adotadas pelo governo.

## PROTESTO NA FINAL DA COPA DO MUNDO

O ato político de maior visibilidade e impacto durante a Copa aconteceu na partida final. Aos 6’40” do segundo tempo de jogo, quatro integrantes do grupo Pussy 2 Artigo: Em 21 de fevereiro de 2012, o Pussy Riot grava um clipe no altar de uma catedral em Moscou. Disponível em: <https://reverb.com.br/artigo/em-21-de-fevereiro-de-2012-o-pussy-riot-grava-um-clipe-no-altar-de-uma-catedral-em-moscou>.

Riot entraram no campo de jogo usando roupas de policiais. Ao perceber a invasão de campo, o juiz da partida interrompeu o jogo e fiscais da FIFA trataram de retirar os ativistas do campo o mais rápido possível. Como protocolo, a abordagem padrão da FIFA é evitar mostrar e dar visibilidade para protestos, seja na arquibancada ou no campo. Protestos são mostrados apenas se possuem relação com o jogo – como por exemplo a reclamação da torcida com o técnico, ou o árbitro.



Figura 1: frames com trechos da geração de imagens oficial da Copa do Mundo no momento da invasão no campo.

Vídeo disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6873368/>

A transmissão oficial da FIFA foi pega de surpresa (figura 1). Como de costume, ela estava mostrando o lance a partir de um ângulo médio, que mostra uma área de aproximadamente 25% do campo de jogo. O lance prosseguia da direita para a esquerda, e os manifestantes entraram na imagem no sentido inverso, da esquerda para a direita. Ao perceber a situação, o diretor corta para a câmera que acompanha o juiz. No entanto, neste momento, uma ativista estava visível na imagem, sendo imobilizada por um fiscal da FIFA. Imediatamente a direção de imagem muda para a câmera central, que está fazendo movimento de *zoom out*, buscando um ângulo mais aberto, portanto, com menos detalhes. Segundos depois, a transmissão volta a mostrar as imagens da câmera que acompanha o juiz, mas desta vez a ativista não está mais visível. Na sequência, o diretor da transmissão corta para o replay de um lance anterior, que é exibido até os fiscais da FIFA terminarem de retirar os ativistas do campo.

Neste trecho de 23 segundos o narrador da emissora que tinha os direitos de transmissão para o Brasil opina: “O que é isso? Não tinha nada que fazer isso. Arruma cinco segundos de fama, estraga a final de uma Copa. Olha, aqui eles são muito duros nisso, hein. Isso aí é cadeia amigo. Pode ter certeza, aqui é cadeia”. O

juízo de valor imediato é orientado pelo padrão da FIFA. De fato, os manifestantes receberam uma punição de 15 dias na cadeia, além de três anos sem poder entrar em eventos esportivos. No entanto, a punição de 15 dias poderia ter sido bem maior – como foi no caso do protesto na Catedral de Cristo Salvador.

O primeiro vídeo sobre o protesto a ser analisado foi publicado por Lana Melnikova (*lantastique*). O vídeo mostra a ação dos três fiscais da FIFA arrastando um dos manifestantes já fora do campo (Figura 2). Em um determinado trecho, eles precisam passar por cima de uma estrutura que protege cabos e que forma uma espécie de lombada no chão. No entanto, nenhum dos fiscais se preocupa com o relevo do chão e não diminuem a velocidade. Ao passar pelo obstáculo, um dos fiscais quase perde o equilíbrio. Em seguida, eles passam em frente a um grupo de pessoas que faziam parte da organização da final, que se limitam a dar espaço para eles passarem.



Figura 2: Sequência de frames do vídeo publicado por *lantastique*.

Vídeo disponível em: <http://bit.ly/2OwBiqd>

No trajeto, os fiscais com o manifestante ainda passam por uma série de fotógrafos. Alguns ainda desviam o olhar para acompanhar a ação. Contudo, nenhuma câmera se volta para registrar a ação. Ainda que no vídeo Lana utilize a tag *#SayNoToBadBehavior* (diga não ao mau comportamento), alinhando-se ao discurso do padrão FIFA, o fato dela mostrar a ação dos fiscais já questiona o procedimento padrão nas coberturas de eventos da FIFA. Com um vídeo desprezioso, ela acaba mostrando que os profissionais de imprensa presentes no campo de jogo têm pouco interesse em entender aquele acontecimento. De fato, eles dão às costas para o que os manifestantes tinham a dizer.

Até aquele momento não se sabia quem eram os manifestantes e o motivo pelo qual eles estavam fazendo o protesto. Minutos depois, o grupo *Pussy Riot* assumiu a autoria do protesto com uma publicação no Facebook em que explicava o significado da ação. No dia 15 de julho de 2007, exatamente 11 anos antes da final da Copa do Mundo, morria o poeta russo Dmitri Prigov, que criou o conceito de

policia celeste, usado em contraste com a polícia terrestre.

A polícia celeste é quem organiza o belo carnaval desta Copa. A polícia terrestre tem medo de comemorações [...]. A Copa do Mundo da FIFA nos lembrou da possibilidade de uma polícia celeste na grande Rússia do futuro [...]. Quando a polícia celeste entra em jogo, exigimos: a libertação de todos os presos políticos, que não se prenda por likes, o fim das prisões ilegais em manifestações, que se permita uma disputa política no país, que não se fabriquem acusações penais, que não haja gente presa sem motivo, e que a polícia terrestre se torne polícia celestial<sup>3</sup>.

No entanto, o ato passou despercebido pela imprensa esportiva que cobria o evento. A repercussão na imprensa aconteceu a partir do movimento nas redes sociais.

O segundo vídeo sobre o protesto selecionado pela pesquisa foi publicado pelo usuário *danshaked* horas depois da final (19h35 no horário de Brasília). Ele não publicou o vídeo imediatamente, mas, ao invés disso, procurou saber primeiro o contexto daquele protesto. Ele utiliza os dizeres “Pussy Riot invadindo o campo” (*Pussy Riot storming the field*). O vídeo (figura 3) começa mostrando uma parte do gramado. A outra parte da imagem é obstruída por um dedo, que logo depois ocupa toda a imagem. No entanto, Dan faz o inverso da transmissão oficial da FIFA. Deixa de obstruir a imagem e passa a dar visibilidade ao protesto. O fato do vídeo começar em um enquadramento sem estabilidade, com um dedo obstruindo a imagem, reforça que o protesto foi algo inesperado. E, diante de algo inesperado, *danshaked* assume um relato espontâneo, sem se preocupar em já decretar um parecer opinativo sobre a ação. A curiosidade para entender o que estava acontecendo leva-o a esperar que a partida termine para pesquisar sobre o ocorrido. Assim, ele não apenas mostrou parte do protesto, como também deu os devidos créditos para quem o realizou.



Figura 3: Sequência de frames do vídeo publicado por lantastique.

Vídeo disponível em: <http://bit.ly/2pDqrCu>

<sup>3</sup>Publicação no Facebook, disponível em: <https://www.facebook.com/wearepussyriot/posts/2119354861654438>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos aqui reunidos ressignificam a final da Copa do Mundo de 2018 na medida em que apresentam perspectivas plurais que, juntas, questionam as estratégias de controle e previsibilidade utilizadas pelos organizadores do evento. Esses relatos são pautados pela liberdade de agir de acordo com o momento, em alguns casos, sendo relatos de certa forma ingênuos. Como disse uma ativista integrante do grupo Pussy Riot, “foi a ingenuidade que me trouxe as melhores coisas da vida” (TOLOKONNIKOVA, 2019, p. 28).

Os relatos sem pretensões iniciais que vão além daquele momento não são destituídos de potência política. A partir da perspectiva da abordagem das extremidades (MELLO, 2008 e 2016), instrumental de leitura que usa como vetores conceituais a desconstrução, contaminação e compartilhamento, nos mostra como essas duas publicações no formato *stories* do Instagram provocam rupturas no estatuto do vídeo como linguagem.

As publicações também criam fluxos que apontam para possibilidades mais abertas e imprevisíveis de relatar o que acontece em um estádio durante uma partida de futebol. Parte disso pode acontecer – e já acontece, em certa medida – quando os profissionais da imprensa que fazem a cobertura do futebol passarem a olhar mais para as arquibancadas e para as redes de vídeo no *cyberspace* como o Instagram. É necessário ver o jogo e a rede como a dinâmica entre duas pontas extremas. É o drible junto com a tática; a pulsão junto com o padrão; a liberdade junto com o controle; a comunidade do futebol junto com a comunidade do Instagram. Essa conexão permite um fluxo de ideias que não apenas ressignificam os sentidos das imagens de uma Copa do Mundo, mas sugerem novos caminhos e alternativas que potencializam aspectos afetivos do futebol.

Nesse sentido, podemos entender essas publicações que abrem novos sentidos e caminhos para a cobertura mediática como um drible nos padrões de transmissão televisiva adotados pela FIFA ao longo de torneios de futebol. Há labirintos na comunicação, pelos quais a realização da comunicação é o poder de driblar a proibição de se comunicar imposta pela ‘sociedade da comunicação’. MARCONDES FILHO, 2007, p. 98.

As redes sociais como o Instagram, a despeito de abrigarem táticas de monitoramento com o intuito de prever o comportamento dos usuários, pode ser um campo no qual o relato plural e descentralizado pode aplicar um drible em sistemas de transmissão de imagens centralizado, homogêneo e padronizado, devolvendo a potência da imprevisibilidade aos relatos sobre o futebol.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. A Nova Teoria da Comunicação. In: 10 ANOS DE FILOCOM: a Nova Teoria nos 44 anos de ECA, 22-26 nov. 2010, São Paulo. **Programação das sessões temáticas**. São Paulo: Núcleo de Estudos Filosóficos da Comunicação (FiloCom)/USP, 2010, p. 21-42.

\_\_\_\_\_. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** São Paulo: Paulus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Para entender a comunicação**: contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo: Paulus, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2011.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Editora Senac, 2008

\_\_\_\_\_. **Extremidades: experimentos críticos** – redes audiovisuais, cinema, performance, arte contemporânea. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

PARISER, Eli. **The filter bubble**: what the internet is hiding from you. Nova York: The Penguin Press, 2011

PINHEIRO, Amálio. **Barroco, cidade, jornal**. São Paulo: Intermeios, 2013

TOLOKONNIKOVA, Nadya. **Um guia Pussy Riot para o ativismo**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

TOMAZ, Tales. **Pensamento técnico: paradoxo da ilusão de onipotência humana**. Comunicação e antropologia visual. 1ed. São Paulo: INMOD/PPGCOM-ECA-USP, 2014

WIENER, Norbert. **Cibernética e sociedade**: o uso humano de seres humanos. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

WEAVER, W. A teoria matemática da comunicação. COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agência Brasil 3, 4

### B

Big data 116, 117, 122, 124, 125, 127, 128

### C

Ciberativismo 129

Cibercultura 116, 117, 119, 121, 126, 127, 128, 155, 157, 158, 159, 160, 171, 172, 173

Comunicação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 74, 75, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 185, 187, 192, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257, 259

Comunicação organizacional 116, 117

Comunicação política 1, 98

Comunicação pública 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

Comunicação social 3, 9, 11, 13, 14, 31, 32, 33, 36, 39, 40, 42, 44, 140, 161, 171, 185, 199, 225, 259

Comunicação ubíqua 157, 173

Cristiano Araújo 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 198

Culturas populares 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

### D

Documentário audiovisual 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 46

### E

Educação superior 200, 209, 210

Empresa Brasil de comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16

Engajamento 200, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 233

Erfahrung 75, 76, 81, 82, 85

Erlebnis 75, 76, 81, 82, 85

Estéticas da comunicação 2

Estéticas da comunicação no Brasil 2

Estratégia 16, 104, 109, 110, 111, 166, 188, 193, 198, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236

Estratégias de comunicação 23, 117, 158, 167, 171

Estudo de recepção 18, 24

Extra 9, 148, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

## **F**

Fake News 227, 228

Feminismo 129, 131, 134, 241

## **H**

HQ's 129, 133, 135

## **I**

Interacionismo 32, 33, 39, 44, 63

## **J**

Jornalismo 4, 9, 19, 20, 30, 31, 37, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 144, 186, 213, 252, 259

## **L**

Linguística aplicada 32, 33, 39, 42, 46

## **M**

marketing digital 227, 228, 229, 231

Marketing eleitoral 227, 228, 229, 230, 234

Memes de internet 200, 202, 203, 207, 208, 210, 212

Memória 16, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 93, 148, 154, 175, 176, 177, 182, 184

Mídia e política 147

Migrantes e refugiados venezuelanos 47, 48, 52, 54, 56

Música sertaneja 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 186, 193, 195

## **N**

Narrativa noticiosa 59

Noticiabilidade 59, 60, 63, 64, 69, 72, 186, 197

## **O**

O Globo 141, 179, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

## **P**

Pierre Bourdieu 186, 187, 192, 197, 199

Política 1, 8, 9, 66, 74, 79, 85, 95, 98, 105, 106, 107, 108, 140, 145, 147, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 227, 228, 229, 231, 233, 244, 245, 251

Produção audiovisual 32, 33, 36

Publicidade 6, 65, 140, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232

## **R**

Rádio MEC FM 4

Representação de gênero 226

## **S**

Semiosfera 175, 176, 177, 181, 185

Sexismo 129

Sociodiscursivo 32, 33, 39, 44

## **T**

Tecnologias 2, 60, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 145, 146, 150, 155, 161, 162, 163, 173, 185, 195, 201, 206, 207, 208, 214, 238, 247, 248, 249, 256, 257

Televisão 4, 10, 19, 20, 28, 62, 76, 92, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 179, 187, 189, 190, 199, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 238

Transmídia 142, 143, 151, 152, 153

TV Brasil 3, 5, 7, 8, 9, 13, 17

TV NBR 4

## **W**

Walter Benjamin 75, 79, 80, 176, 177, 196

Wim Wenders 75, 76, 77, 78, 86

# Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 